Apresentação Oral

SALA 1 – MEDICINA VETERINÁRIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: https://meet.google.com/tge-coug-fgw

PROFESSORES AVALIADORES: Profa. Dra. Mariane Ferreira Franco e Profa. Esp. Fernanda Donato Maia

1. EFEITO DO PRP OFTÁLMICO ASSOCIADO À POMADA REGENCEL NA CICATRIZAÇÃO OCULAR EM ÉGUA: Relato de caso

Arícia Vitória Yumi Tanaka; Camila Veríssimo dos Santos; Juliano Miguel Martins Júnior; Gabriela Odorcick dos Santos

RESUMO
As lesões oculares em equinos representam uma importante causa de desconforto, comprometimento visual e prejuízos ao bem-estar animal, exigindo diagnóstico e tratamento precoces para evitar complicações. O presente trabalho teve como objetivo relatar a utilização do Plasma Rico em Plaquetas (PRP) oftálmico associado à pomada Regencel no tratamento de uma úlcera de córnea profunda em uma égua. O caso envolveu uma fêmea da espécie Equus caballus, com aproximadamente cinco anos de idade, atendida na Fazenda Escola da AEMS, apresentando edema ocular, secreção purulenta abundante, opacidade corneana e incapacidade de manter o olho aberto. Após avaliação clínica e realização do teste de fluoresceína, foi diagnosticada úlcera de córnea profunda com protrusão de íris. Inicialmente, foi instituído tratamento sistêmico e tópico convencional, seguido posteriormente pela associação do PRP oftálmico à pomada Regencel. Durante o acompanhamento clínico, observou-se redução progressiva da secreção, do edema e da opacidade ocular, além de melhora na abertura espontânea do olho e adequada cicatrização da lesão. Ao final do tratamento, verificou-se repitelização da córnea, permanência apenas de cicatriz residual e resposta positiva aos estímulos visuais. Os resultados sugerem que a associação do PRP com a pomada Regencel contribuiu significativamente para a recuperação clínica e cicatrização ocular da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Equinos; Úlcera de córnea; Plasma Rico em Plaquetas; Cicatrização; Oftalmologia veterinária.

2. FALECTOMIA EM *C. carbonaria*: Relato de Caso

Carla Carolyne Verissímo dos Santos; Ryan Sawata Silva; Juliano Miguel Martins Júnior; Gabriela Odorcick dos Santos

RESUMO

O prolapso peniano é uma afecção clínica em quelônios, podendo evoluir para comprometimento vascular, necrose e infecção secundária. Objetivou-se relatar o atendimento clínico-cirúrgico de um jabuti-piranga (Chelonoidis carbonaria) submetido à falectomia, destacando a importância da estabilização e do manejo perioperatório. Foi atendido um macho, com aproximadamente nove anos e 7,3 kg, encaminhado emergencialmente após cerca de sete dias de exteriorização de estrutura pela cloaca. O exame radiográfico confirmou tratar-se do falo, descartando a suspeita inicial de prolapso de oviduto, e evidenciou distensão vesical, acúmulo de conteúdo intestinal e imagem sugestiva de corpo estranho. Na admissão, apresentava dispneia, prostração, desidratação, dor e intenso comprometimento infeccioso e necrótico da região fálica e pericloacal. Instituiu-se internação para estabilização, com limpeza e debridamento da região, suporte hidroeletrolítico, antibioticoterapia, analgesia, suporte nutricional e manejo térmico. Após cinco dias, houve melhora e retorno da alimentação voluntária, permitindo a realização da falectomia. O protocolo anestésico incluiu cetamina, midazolam, morfina e anestesia local com lidocaína, com monitoramento fisiológico e suporte ventilatório. A técnica cirúrgica consistiu na transfixação dos corpos fálicos com nó de Miller, excisão do tecido inviável, sutura invaginante do coto e reposicionamento na cloaca. A recuperação manteve aquecimento e monitoramento, com evolução satisfatória. Houve ruptura parcial de ponto durante a eliminação de fezes ressecadas, corrigida prontamente. Após três dias, recebeu alta. Conclui-se que a estabilização, o controle térmico e o monitoramento contínuo são fundamentais para o sucesso da falectomia em jabutis com prolapso peniano avançado.

Palavras-chave: *Chelonoidis carbonaria*; Prolapso peniano; Falectomia; Cirurgia de répteis; Manejo perioperatório.

3. MANEJO CLÍNICO DE LACERAÇÃO PODAL TRAUMÁTICA EM EQUINO APÓS QUEDA EM PIQUETE: Relato de caso

Heloisa Ferreira de Souza; Juliano Miguel Martins Júnior; Daniela Copetti Cezar dos Santos; Gabriela Odorcick dos Santos

RESUMO

Lesões traumáticas em casco constituem importantes causas de claudicação, dor e comprometimento funcional em equinos, podendo evoluir para infecções profundas e prejuízos permanentes à locomoção. O presente estudo descreve o manejo clínico e terapêutico de uma laceração podal traumática em uma égua sem raça definida (SRD), com aproximadamente três anos de idade, atendida na Fazenda Escola da AEMS após sofrer queda em piquete durante as festividades de final de ano. O animal apresentava lesão extensa, com desprendimento parcial da muralha do casco, hemorragia focal e exposição tecidual. O atendimento inicial incluiu exame físico, casqueamento corretivo para remoção de tecidos desvitalizados, higienização da área e instituição de terapia tópica antisséptica e cicatrizante. O protocolo terapêutico consistiu na aplicação de sulfato de cobre associado à oxitetraciclina tópica, seguida posteriormente por clorexidina e composto cicatrizante em pó, além de curativos compressivos e proteção impermeável do casco. O manejo foi realizado diariamente durante aproximadamente dois meses, possibilitando o acompanhamento da cicatrização e a prevenção de complicações, como miíases, contaminação bacteriana

e comprometimento locomotor. Observou-se progressiva regeneração tecidual, com restauração satisfatória da integridade podal e recuperação funcional completa ao final do tratamento. Paralelamente, realizou-se avaliação ambiental do piquete, identificando materiais perfurocortantes, irregularidades no terreno e falhas estruturais como possíveis fatores predisponentes. Conclui-se que a intervenção terapêutica precoce, associada ao manejo sanitário e à monitorização contínua, foi determinante para a recuperação, destacando-se também a importância da manutenção ambiental na prevenção de traumatismos podais em equinos.

PALAVRAS-CHAVE: equino; casco; lesão podal; manejo clínico; bem-estar animal.

4. INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS NA MORTALIDADE E NO DESEMPENHO PRODUTIVO NA PISCICULTURA DE TILÁPIA

Beatriz Pereira; Izabella de Jesus Izidoro dos Santos; Juliano Miguel Martins Júnior; Gabriela Odorcick

RESUMO
A piscicultura de tilápia é uma atividade comercial em crescimento no Brasil e sofre forte influência das condições ambientais dos sistemas de cultivo. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a influência da temperatura da água e do oxigênio dissolvido sobre a mortalidade de tilápias em diferentes fases produtivas. É uma pesquisa quantitativa e observacional que utiliza dados produtivos e ambientais de pisciculturas comerciais localizadas na região noroeste do estado de São Paulo. Foram analisados registros entre 2021 e 2025, totalizando aproximadamente 616 mil observações de 6.694 lotes em cultivo. As análises incluíram mortalidade diária, temperatura média da água e concentrações de oxigênio dissolvido, além de categorização dos peixes por faixa de peso. Os dados foram analisados por meio da linguagem de programação Python utilizando análises descritivas, agregações temporais e visualizações gráficas. Os períodos de transição térmica e temperaturas fora da faixa considerada ideal estiveram associados ao aumento da mortalidade dos lotes. Peixes de menor peso apresentaram maior sensibilidade às oscilações ambientais, registrando maiores taxas médias de mortalidade. Em relação ao oxigênio dissolvido, verificou-se que, mesmo em faixas consideradas adequadas para espécies tropicais, ocorreram aumentos de mortalidade, sugerindo influência indireta associada à interação entre temperatura da água, metabolismo dos peixes e demanda fisiológica por oxigênio. Conclui-se que a mortalidade na piscicultura resulta da interação entre variáveis ambientais e estágio produtivo dos animais, reforçando a importância do monitoramento da qualidade da água para auxiliar na tomada de decisões de manejo e redução de perdas produtivas.

PALAVRAS-CHAVE: piscicultura de tilápia; qualidade da água; mortalidade; temperatura da água; oxigênio dissolvido; escala de produção.

5. APLICAÇÃO DA HIDROTERAPIA EM CÃES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ORTOPÉDICAS

Maria Fernanda Rodrigues Cipolla; Maria Vitória Homma Ribeiro; Fernanda Donato Maia; Daniela Copetti Cezar dos Santos; Gabriela Odorcick

RESUMO
A hidroterapia tem se destacado como uma importante aliada na reabilitação de cães submetidos a cirurgias ortopédicas, oferecendo benefícios fisiológicos e funcionais que potencializam a recuperação pós-operatória. O nosso trabalho consiste em reunir e discutir as principais evidências sobre o uso de diferentes técnicas hidroterápicas na fisioterapia veterinária de pequenos animais. As propriedades físicas da água como empuxo, resistência, pressão hidrostática e viscosidade criam um ambiente terapêutico único, que permite a realização de exercícios com redução do impacto articular e manutenção da amplitude de movimento desde as fases iniciais da recuperação. Entre as técnicas abordadas, destacam-se o banho com turbilhão, banhos de contraste, duche, a natação, hidroginástica e passadeira aquática, cada uma com indicações, mecanismos de ação e benefícios específicos. A literatura revisada demonstra que a hidroterapia, quando incorporada a protocolos de reabilitação, contribui significativamente para a redução da dor e da inflamação, o fortalecimento muscular precoce, a melhora da propriocepção e o retorno mais rápido à função locomotora normal. Os resultados apontam que animais submetidos à hidroterapia no pós-operatório apresentam evolução clínica mais favorável em comparação àqueles tratados apenas com reabilitação convencional em solo.Conclui-se que a hidroterapia é uma ferramenta eficaz e segura para a reabilitação ortopédica canina, sendo sua inserção precoce no protocolo terapêutico altamente recomendada para otimizar os resultados cirúrgicos e promover a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: hidroterapia; reabilitação; cirurgia.

6. LESÕES POR MORDEDURA E LACERAÇÕES SECUNDÁRIAS EM OVINOS DECORRENTES DE ATAQUES DE CÃES E MANEJO CLÍNICO DE FERIDAS: Relato de caso

Fernanda Ferraz Silva; Mariane Ferreira Franco Ennes

RESUMO
Os ataques de cães a ovinos representam um importante problema em sistemas extensivos de criação, devido aos impactos relacionados à mortalidade, comprometimento do bem-estar animal e prejuízos produtivos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de lesões por mordedura em ovinos da Fazenda Escola das Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS), com enfoque nas alterações clínicas observadas e no manejo terapêutico instituído. O caso ocorreu em dezembro de 2025, envolvendo oito ovinos acometidos por ataque de cães, dos quais dois evoluíram para óbito antes do atendimento veterinário. Os animais apresentavam lesões perfurantes e lacerativas de diferentes graus de severidade, principalmente em regiões cervical, abdominal e membros. O protocolo terapêutico foi definido conforme a gravidade das lesões e incluiu antibioticoterapia, anti-inflamatórios, antipiréticos, limpeza diária das feridas com água corrente e clorexidina degermante, além da

aplicação tópica de pomadas cicatrizantes, antimicrobianas e repelentes. Nas lesões mais graves, optou-se pela cicatrização por segunda intenção, visando melhor controle da contaminação bacteriana e redução do risco de infecção. Durante o acompanhamento clínico, observou-se evolução satisfatória na maioria dos animais, com regressão das lesões e melhora progressiva do processo cicatricial. O manejo instituído mostrou-se eficiente no controle das complicações infecciosas e na recuperação clínica dos ovinos sobreviventes. Além disso, o relato evidencia a importância da adoção de medidas preventivas, como manutenção adequada das cercas e monitoramento frequente do rebanho, para reduzir a ocorrência de ataques em sistemas extensivos de criação.

PALAVRAS-CHAVE: cicatrização; pequenos ruminantes; feridas contaminadas.